



LEVANTAMENTO DAS SERPENTES RECEBIDAS PELO SERPENTÁRIO DO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA, PROVENIENTES DE APREENSÃO E ENTREGA VOLUNTÁRIA

Paulo Mauricio Almeida G. Reis^{1,4}; Luciano Modesto Nascimento Menezes^{1,4}; Fábio Miranda Walker^{2,4}; Isis Cristina Urias^{2,4}; Patricia Avello Nicola^{3,4}; Leonardo Barros Ribeiro^{3,4}

INTRODUÇÃO

As serpentes, peçonhentas ou não, pertencem à subordem Ophidia e desempenham uma função importante no ecossistema uma vez que são predadoras ou presas de outros animais (BORGES, 1999). Além da importância ecológica das serpentes, seus venenos representam grande potencial medicinal a ser explorado (LIMA-VERDE, 1994). Embora sejam mortas indiscriminadamente, a principal ameaça para a maioria das serpentes é a alteração e a redução das áreas de vegetação nativa (MARQUES *et al.*, 2001).

Até o momento, existem 375 espécies de serpentes catalogadas no Brasil (Bérnils & Costa, 2011), agrupadas em nove famílias, sendo as mais conhecidas popularmente as famílias Viperidae (jararacas, cascavéis, surucucu), Colubridae (corredeira, cobra-cipó), Boidae (jibóia, salamanta) e Elapidae (coral-verdadeira).

O Serpentário do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA-CAATINGA/UNIVASF) foi criado em fevereiro de 2010, com a finalidade de:

- . estudar as serpentes do semiárido nordestino;
- . manter os animais procedentes da obra do Projeto de Integração do São Francisco (PISF), do Campus Ciências Agrárias (CCA) e daqueles enviados à instituição;
- . possibilitar pesquisas nas áreas de taxonomia, distribuição geográfica, ecologia, comportamento, parasitologia e fisiologia. Além de dar suporte as ações de extensão junto à comunidade e;
- . realizar pesquisas específicas com extração de veneno para estudos bioquímicos, fisiológicos e farmacológicos.

No serpentário os animais são mantidos em ambiente climatizado, com os cuidados direcionados ao seu bem-estar, e com infraestrutura adequada à finalidade de criação, manutenção e pesquisa de serpentes de várias espécies, incluindo as de interesse médico. O registro e a contagem das serpentes encaminhadas ao Serpentário facilitam a compreensão sobre a relação existente entre o hábitat desses animais e as áreas de ocupação humana.

O objetivo do presente trabalho é apresentar um levantamento sobre a fauna ofídica recebida pelo Serpentário do CEMFAUNA, no período de agosto de 2010 a agosto de 2012.

¹Discente em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;

²Discente em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;

³Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE;

⁴CEMAFAUNA – Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga.

MATERIAIS E MÉTODOS

No Serpentário do CEMAFUNA, além das serpentes provenientes do PISF e CCA, estas são encaminhadas através de instituições públicas como IBAMA e Corpo de Bombeiros.

Todos os espécimes que chegaram ao Serpentário do CEMAFUNA no período de agosto de 2010 a agosto de 2012 foram catalogados em livro de registro e tiveram seus dados, como espécie e procedência, documentados.

A identificação dos ofídios foi feita através de chaves dicotômicas da literatura especializada (PETERS & OREJAS-MIRANDA, 1970; PETERS & OREJAS-MIRANDA, 1986) e outras referências pertinentes (VANZOLINI *et al.*, 1980; VITT & VANGILDER, 1983). As recentes discussões taxonômicas e sistemáticas vêm mudando continuamente a classificação de alguns grupos da herpetofauna com a utilização de modernas técnicas que empregam dados moleculares, aliada à clássica metodologia de se usar caracteres morfológicos. Para padronizar os resultados, adotamos a taxonomia utilizada pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (BÉRNILS & COSTA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Serpentário foram recebidas 21 serpentes pertencentes a sete espécies, sendo nove indivíduos da espécie *Boa constrictor* (jibóia), cinco *Epicrates assisi* (salamanta), duas *Corallus hortulanus* (cobra-de-veado), uma *Liophis* sp. (cobra-verde), uma *Philodryas nattereri* (corredeira), uma *Crotalus durissus* (cascavel) e duas *Bothropoides erythromelas* (jararaca).

Do total de serpentes recebidas pelo serpentário, 76,2% não são peçonhentas, com dentição áglifa (*B. constrictor*, *E. assisi* e *C. hortulanus*), 9,5% são semi-peçonhentas, com dentição opistóglifa (*Liophis* sp. e *P. nattereri*) e 14,3% são peçonhentas, com dentição solenóglifa (*C. durissus* e *B. erythromelas*) e de grande interesse médico.

Das 21 serpentes, a maioria são fêmeas (14) e adultas (16), provenientes de apreensão do IBAMA de Juazeiro/BA e/ou Recife/PE (11) e de entrega voluntária pelo Corpo de Bombeiros de Petrolina/PE (10). As serpentes que chegaram a partir de entrega voluntária estavam bastante machucadas, pois na maioria das vezes são agredidas pela população antes de serem resgatadas pelos bombeiros.

CONCLUSÃO

A maioria das serpentes recebidas pelo Serpentário, provenientes de apreensão e entrega voluntária, é representada por espécies não peçonhentas, com dentição áglifa e que não causam acidentes de interesse médico.

As serpentes, semi-peçonhentas e peçonhentas recebidas, são típicas das áreas abertas do semiárido nordestino.

Com exceção à periculosidade de algumas espécies, tais como *C. durissus* e *B. erythromelas*, as serpentes estão entre os animais mais temidos e odiados pelas pessoas, em geral, devido à incapacidade de sua identificação, ou mesmo, pelas crenças a elas atribuídas. Por esta razão, muitas delas sofrem agressões. Outras são vítimas do tráfico de animais silvestres, seja pela sua beleza, ou até mesmo, pela sua grande importância médica.

Finalmente, há grande necessidade de serem promovidas ações de educação ambiental para que sejam desmitificadas algumas crendices e medos exagerados sobre as serpentes, com o propósito de sua conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉRNILS, R. S. & COSTA, H. C. 2011. **Brazilian reptiles - List of species**. Disponível em http://www.sbherpetologia.org.br/?page_id=629; acesso em 11 ago. 2012.

BORGES, R. C. 1999. **Serpentes peçonhentas brasileiras. Manual de identificação, prevenção e procedimentos em caso de acidentes**. 1ª edição. São Paulo-SP: Editora Atheneu, 148p.

LIMA-VERDE, J. S. 1994. **Por que não matar as nossas cobras**. In: L.B. Nascimento, A.T. Bernardes & G.A. Cotta (eds), *Herpetologia no Brasil I*. PUC Minas Gerais, Belo Horizonte.

MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. 2001. **Serpentes da Mata Atlântica. Guia ilustrado para a Serra do Mar. Ribeirão Preto-SP**: Holos Editora, 184p.

PETERS, J. A. & OREJAS-MIRANDA, B. 1970. **Catalogue of the Neotropical Squamata**. Part I - Snakes. With the collaboration of Roberto Donoso-Barros. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, 347p.

PETERS, J. A. & OREJAS-MIRANDA, B. 1986. **Catalogue of the Neotropical Squamata**. Part I. Snakes. Addenda and corrigenda by P.E. Vanzolini. Smithsonian Institution Press, 347p.

VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M. M. & VITT, L. J. 1980. **Répteis das Caatingas**. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 161p.

VITT, L. J. & VANGILDER, L. D. 1983. **Ecology of a snake community in northeastern Brazil**. *Amphibia-Reptilia* 4, 273-296.